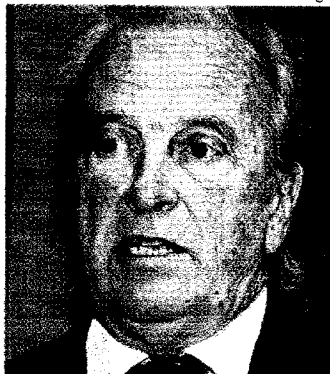


PINTO BALSEMÃO

“O público é o último juiz da informação”

DN Martim Borges



■ MADALENA ESTEVES

“O público é o último juiz da informação”, afirmou Francisco Pinto Balsemão na conferência “Ficção e realidade – A Informação e o Poder”, realizada quinta-feira ao fim da tarde na sociedade de advogados PLMJ, em Lisboa.

De acordo com o presidente da Impresa, “o público tem um enorme poder e tem-no exercido em democracia. Já fechou jornais, revistas, rádios e televisões. Gosta de determinados filmes e não gosta de outros”.

Partindo da sua experiência como jornalista antes e depois do 25 de Abril, Francisco Pinto Balsemão considera que “só a democracia garante o direito de informar” e que “sem jornalismo livre não há liberdade, nem mutação pacífica de governos, nem economia de mercado”.

No que diz respeito à concentração, o empresário é a favor das “leis gerais da defesa da concorrência”, mas não concorda com “leis especiais para a comunicação social”.

Na opinião de Francisco Pinto Balsemão, “os grupos portugueses são pequenos, o que os torna ainda mais vulneráveis e lhes dificulta a internacionalização”.

Na sua comunicação, Balsemão referiu que, entre 2001 e 2003, “a SIC passou uns anos difíceis”, mas, através de uma boa gestão, a situação melhorou em 2004. As receitas dos canais por cabo e dos SMS contribuíram para obter melhores resultados.

A multiplicidade de meios de comunicação social, existentes atualmente, pode pôr em perigo os media tradicionais, como é o caso das televisões generalistas. Por outro lado, o empresário alertou para o facto de “a publicidade estar a fugir para portais como o Google e o Yahoo”. Todavia, mostrou-se optimista relativamente ao futuro.